abralic
XIV Congresso Internacional
Fluxos e correntes: trânsitos e traduções literárias

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

VANGUARDA POÉTICA NO RIO GRANDE DO NORTE: CONCRETISMO – POEMA/PROCESSO

Kedma Janaina Freitas Damasceno (UFC)

RESUMO: Durante a segunda metade do século XX, os artistas nordestinos procuraram acompanhar os movimentos vanguardistas oriundos das inovações das formas poéticas que aconteciam principalmente no Sudeste do país e, dessa forma, buscaram também consolidar a região como um dos centros de desenvolvimento da poesia de vanguarda. Alguns poetas cearenses, por exemplo, participaram ativamente do movimento de poesia concreta dos anos 50, tendo como principais representantes José Alcides Pinto, Antônio Girão Barroso, Pedro Henrique Saraiva Leão, Horácio Dídimo, entre outros. Neste trabalho, procuraremos mostrar como os poetas do Rio Grande do Norte se inseriram neste contexto de inovações poéticas. Em 1966, aconteceu a exposição "Dez Anos de Poesia Concreta" em Natal, comemorativa da I Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM de São Paulo - 1956). Nesta exposição foram reapresentados poemas de Décio Pignatari, A. e H. Campos, Wlademir Dias-Pino, Ronaldo Azeredo, Edgar Braga, Osmar Dillon e José Lino Grunewald. Nesta edição foram lançados os poetas do Rio Grande do Norte: Nei Leandro de Castro, Dailor Varela, Luiz Carlos Guimarães, João Bosco de Almeida, Anchieta Fernandes e o critico Moacy Cirne. Um ano depois, em 11 de dezembro de 1967, simultaneamente com o Rio de Janeiro, acontecia em Natal a primeira exposição do Poema/Processo. Essa nova vertente da vanguarda poética tinha suas bases teóricas alicerçadas nos poemas espaciais de Wlademir Dias-Pino, "Ave" e "Sólida", que já participara, 10 anos antes, do movimento da Poesia Concreta, ao lado de Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Ronaldo Azeredo, José Lino Grunewald, dentre outros. Nesse contexto, será investigado através da análise de poemas, entrevistas, debates e manifestos como se deu a transição do Concretismo para o Poema-Processo no estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Vanguarda. Concretismo. Poema/Processo.

Quando se fala em movimento vanguardista brasileiro é possível mencionar dois importantes momentos: O Modernismo de 1922 e o Concretismo dos anos de 1950. Estes movimentos foram responsáveis por significativas mudanças e inovações nas formas poéticas. O primeiro, através da priorização do verso livre e valorização da linguagem nacional, e o segundo devido a implantação de uma linguagem

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

verbivocovisual (palavra + som + imagem) para a poesia. Com isso, Iumna Maria Simon afirma em seu texto "Esteticismo e Participação" que "É a poesia concreta quem inaugura o segundo ciclo vanguardista no contexto da modernidade literária brasileira." (SIMON, 1995).

O concretismo dos anos 50 no Brasil desenvolveu-se principalmente no Sudeste do país, mais especificamente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O ambiente de desenvolvimento urbano, industrial e econômico, característicos do governo de Juscelino Kubitschek, propiciaram o espaço para um poema mais rápido, sucinto e inovador, como o poema concreto.

Teria sido compreensível se os estados do Nordeste não tivessem entrado em contato com esse movimento vanguardista, uma vez que ainda viviam em um sistema predominantemente agrário e distante do desenvolvimento industrial que ganhava cada vez mais força no Sudeste. Contudo, alguns poetas nordestinos, superando essas divergências, aderiram às técnicas vanguardistas de composição poética e produziram seus poemas concretos. Alguns poetas cearenses, por exemplo, participaram ativamente do movimento de poesia concreta, realizando inclusive duas mostras de arte concreta. A primeira aconteceu em julho de 1957 no "Clube do Advogado" local e a segunda em fevereiro de 1959, no IBEU. É importante ressaltar que a primeira exposição aconteceu menos de um ano depois do lançamento oficial do Movimento Concretista Brasileiro no MAM (Museu de Arte Moderna) de São Paulo, em 1956. O próprio Haroldo de Campos, em seu ensaio "Contexto de uma vanguarda"[1], afirmou que Fortaleza "foi a primeira capital brasileira, depois dos grandes centros São Paulo e Rio de Janeiro, a contribuir positivamente, com ideias e criações, para o movimento concreto." (CAMPOS, A.; CAMPOS, H.; PIGNATARI, D., 1987, p. 155).

Já no Rio Grande do Norte, o movimento de poesia concreta chegou uma década depois do lançamento do concretismo no MAM de São Paulo. Contudo, antes de

[1] Escrito em julho de 1960, como introdução a uma antologia de poemas do grupo concreto de Fortaleza, que não chegou a ser publicado devido a questões financeiras. Encontra-se na obra: CAMPOS, A.; CAMPOS, H.; PIGNATARI, D. **Teoria da Poesia Concreta: Textos críticos e Manifestos (1950-1960).** 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

apresentarmos, em linhas gerais, como se deu o advento do concretismo ao RN, faz-se necessário ressaltar alguns antecedentes do movimento. Já em 1927 foi lançado um livro bastante inovador de Jorge Fernandes: **O Livro de Poemas**. Observe o seguinte poema:

REDE

Emboladora do sono...
Balanço dos alpendres e dos ranchos...
Vai e vem nas modinhas langorosas...
Vai e vem de embalos e canções...
Professora de violões...
Tipóia dos amores clandestinos...
Grande... larga e forte... pra casais...
Berço de grande raça.

S A
U S
S N
P E

Guardadora de sonhos
Pra madona ao meio-dia
Grande... côncava...
Lá no fundo dorme um bichinho...
— Balança o punho da rede pro menino dormir.

Neste poema há uma antecipação dos recursos da poesia concreta, a palavra "suspensa" é escrita de modo que sugere visualmente e caligramaticamente uma rede

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

suspensa nos armadores. A rede é considerada como um símbolo da cultura nordestina, e, no presente poema, são apresentadas algumas de suas características e funcionalidades (embaladora de sonhos..., professora de violões..., grande... larga e forte...). É a mescla da presença dos versos com a figurativização do objeto "rede" através da palavra "suspensa" que torna o poema interessante e inovador. O crítico Moacy Cirne em **A poesia e o poema do Rio Grande do Norte**, afirma:

> A poesia, no Rio Grande do Norte, apresenta dois momentos culturais da maior plenitude literária e (anti) literária: a publicação do Livro de poemas, de Jorge Fernandes, em 1927, e o lançamento local da poesia concreta, em 1966, com o seu posterior desdobramento no poema/processo. (...) no espaço literatizante inaugurado por Jorge Fernandes, levantar a problemática da vanguarda, ou seja, da poesia (abstração: sentimento) ao poema (concreção: fisicalidade).
> (CIRNE, 1979, p...)

Outro forte antecedente se deu em 1957, quando o poeta Luiz Rabelo produziu o livro **O Espaço Concretista**. O poema "Lãmina", presente na obra, antecipa em quase uma década as futuras experimentações visuais/processuais. Nele, o poeta expressa conceitualmente o branco absoluto na página, característica marcante dos poemas concretos. Veja o poema:

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

O poema Lãmina, portanto, se expressa icônico (semanticamente), o branco na sua transparência em sincronia com a palavra Lã, algodão, nuvem/poeira, nos remete, como já foi dito, à Teoria concretista da importância do branco da página. Observe-se ainda, neste poema de Luiz Rabelo, a "estrutura ausente" da forma em si presentificada, conceitualmente, numa simbiose (icônico/simbólica), uma alternância forma x conceito, gerando o signo (significante): Lãmina.

É interessante analisar também o poema "quarta operação fundamental", de João Bosco de Almeida. Este poema foi o vencedor de um concurso de poesia lançado para os alunos do colégio Atheneu – Colégio Estadual. Pode-se dizer que este poema foi um importante divisor de águas na poética do Rio Grande do Norte por retomar a proposta concretista de Jorge Fernandes.

e u
d
i
v
i
d
i
d
o

sou quociente de mim
e só

Neste poema, está representada a forma similar da operação de divisão, o poeta integra o sema de aplicação (conta de divisão) ao sema específico (ser fragmentado) em uma mesma combinatória sêmica. Essa fragmentação do ser fica muito bem representada através do jogo formal utilizado pelo poeta (a palavra d-i-v-i-d-i-d-o na vertical), tendo como resultado da divisão do EU, a consciência do próprio EU e só.

Em 1966, um grupo de jovens poetas anunciava o lançamento da poesia concreta no Rio Grande do Norte, o grupo Dés (nome dado em homenagem a Mallarmé).

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Inicialmente a divulgação se deu através de uma série de palestras e debates sobre o concretismo em vários locais da capital norte-rio-grandense. No dia 05 de dezembro, na galeria de arte do município, aconteceu a I Exposição de Poesia Concreta de Natal, esta exposição foi comemorativa dos 10 anos do lançamento oficial da poesia concreta em São Paulo. Durante a exposição, foram reapresentados poemas-cartazes de Décio Pignatari, Augusto e Haroldo de Campos, Wlademir Dias Pino, Ronaldo Azeredo, Edgard Braga, Osmar Dillon e José Lino Grenwewald e apresentados poemas dos norte-rio-grandenses Nei Leandro de Castro, Dailor Varela, Luis Carlos Guimarães, João Bosco Almeida e Anchieta Fernandes. É interessante observar que, mesmo sendo os estados do RN e CE geograficamente próximos, não houve a participação de nenhum poeta cearense nesta exposição, o que teria sido bastante válido, visto que eles também tiveram sua participação neste movimento vanguardista.

Vale salientar que, durante a I Exposição de poesia concreta em Natal houve o lançamento do manifesto intitulado: **Por uma poesia revolucionária, formal e tematicamente**. Assinado por Anchieta Fernandes, Dailor Varela, Fernando Pimenta, Jarbas Martins, João Charlier, Juliano Siqueira, Moacy Cirne e Ribamar Gurgel. Entre outras coisas, o manifesto afirmava: "*a nossa concepção do real faz com que não aceitemos mais a província como um motivador de angústias improdutivas e esquemas superados*".

Depois de um ano de atuação/criação da Poesia Concreta no Rio Grande do Norte, estava preparado o terreno para o surgimento de pesquisas mais amplas, ou seja: para um novo movimento inovador no campo operatório do poema, além da literatura, além dos limites estruturais da Poesia Concreta. Em 11 de dezembro de 1967, simultaneamente com o Rio de Janeiro, acontecia em Natal a primeira exposição do Poema/Processo, denominada entre nós com o título de "Explo-2".

A proposta do movimento do poema-processo era criar um objeto artístico reprodutível que atendesse às necessidades de informação e comunicação das massas, pautado pela lógica do consumo imediato. O sentido da palavra "poema" passou a ser tão ampliado que podia denominar uma passeata ou outra performance coletiva, bem como um objeto gráfico desprovido de letras ou palavras.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Wladimir Dias-Pino foi o grande expoente do movimento, além de poeta, atuou como artista plástico, tipógrafo e designer, investindo seu trabalho no pensamento visual e gráfico e na influência da ação do leitor sobre o poema. Ele é uma referência de poeta visual brasileiro que antecipou muitos conceitos artísticos, por exemplo, a ideia de processo superando o objeto artístico.

Em dezembro de 1967, Wladimir Dias-Pino e Álvaro de Sá elaboraram o manifesto do poema-processo, lançado no jornal *O sol*. Vejamos o manifesto na íntegra:

PROPOSIÇÃO
QUANTIDADE+QUALIDADE

SÓ O CONSUMO É LÓGICA.
CONSUMO IMEDIATO COMO ANTINOBREZA
FIM DA CIVILIZAÇÃO ARTESANAL (INDIVIDUALISTA)
SÓ O REPRODUTÍVEL ATENDE, NO MOMENTO EXATO.
ÀS NECESSIDADES DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
DAS MASSAS.
A MANIFESTÇÃO SERIAL E INDUSTRIAL DA
CIVILIZAÇÃO TÉCNICA DE HOJE.

TÉCNICA

HUMANISMO FUNCIONAL PARA AS MASSAS.
A TÉCNICA JÁ CRIANDO NOVA LINGUAGEM UNIVERSAL
(E NÃO LÍNGUA) - NOVO HUMANISMO
COM O RACIONAL NÃO HAVERÁ FOME NO MUNDO

FORMA ÚTIL

NOVAS POSSIBILIDADES PARA CADA NOVO MATERIAL.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

VISUALIZAÇÃO DA ESTRUTURA / LEITURA DO PROCESSO.
NÍVEL TÉCNICO IGUAL A EVOLUÇÃO: O DESUSO DO OBJETO ÚNICO

OPERATÓRIO

NÃO SE BUSCA DEFINITIVO.
NEM "BOM" NEM "RUIM", PORÉM OPÇÃO.
OPÇÃO: ARTE DEPENDENDO DE PARTICIPAÇÃO.
O PROVISÓRIO: O RELATIVO.
ATO: SENSAÇÃO DE COMUNICAÇÃO, CONTRA O CONTEMPLATIVO

ATO: OPERAÇÃO DAS PROBABILIDADES.
PERMUTAÇÃO SEM SUAS FACILIDADES
INTEGRAÇÃO COM O OBJETO: OPOSTO DE ALIENAÇÃO.

ÉPOCA

AS IMAGENS COTIDIANAS TRANSFORMANDO-SE EM SIGLAS:

POESIA PARA SER VISTA E SEM PALAVRAS (SEMIÓTICA)
PINTURA SÓ ESTRUTURA (GEOMETRIZAÇÃO-SER1AL).
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E HUMOR, SEM LEGENDAS.
QUADROS SERVINDO DE PADRÕES TÊXTEIS.
RUÍDO (INDUSTRIAL) LEVADO À CATEGORIA DE MÚSICA.
COMPUTADOR ELETRÔNICO: COMO PESQUISA

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

MUSICAL.

Em síntese, o manifesto Proposição-67 salientava no estatuto teórico marcas complexas, sob as quais se produziriam, dentre diversos itens, "poesia para ser vista e sem palavras (semiótica)", e "história em quadrinhos e humor sem legendas". Ou seja, a absoluta prevalência do poema gráfico-visual — “a palavra considerada como elemento dispensável ao poema"— e a posição não contemplativa do leitor diante do artefato artístico.

Assim, a participação dos poetas norte rio-grandenses no movimento do poema-processo ratifica bem a tendência de alguns artistas nordestinos de se engajarem nos movimentos vanguardistas nacionais. Para ilustrar melhor essa afirmação, vejamos alguns trechos da entrevista de Anchieta Fernandes feita por Alexsandro Gurgel. (Link da entrevista: http://www.blocosonline.com.br/versaoanterior2/entrev/entrev12.htm).

> AG - Em 1967, esse grupo rejeitou Poesia Concreta, como isso aconteceu?
>
> AF - A Poesia Concreta para na palavra e os teólogos, fundadores dessa poesia, que foram Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, propuseram que os leitores pudessem fazer versões, se houvesse versões era só cada poema pensando no seu próprio autor. O Poema Processo já foi uma coisa multidimensional, multilinguística. A proposta era fazer poema com objetos/poemas, cinema/poema, escultura/poema, etc... Houve um trabalho de Moacy Cirne, lançado na nossa revista, chamado Envelope/Projeto, que eram três folhas em branco dobradas por três vezes. Ele chamava de Escultura/Poema. Foi um escândalo para as pessoas! O Poema Processo também proporcionou a possibilidade das pessoas criarem sem terem que seguir uma escola teoricamente pré-definida.
>
> AG - Qual a diferença entre Poesia Concreta e Poema-Processo?
>
> AF - Poesia Concreta se limita ao poema gráfico impresso, a passo que o Poema-Processo implica outros níveis comunicativos, tais sejam: o objeto-poema, a ação-poema (uma passeata dos poetas-processos num festival de poesia em Pirapora/MG foi considerada em si como um poema). Outra diferença: é que o Poema-Processo tem a teoria das versões a qual diz que um poema não é único, não se esgota em sua primeira materialidade, e sim pode existir versões outras construídas ou pelo próprio autor inicial da ideia ou por outro autor.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

> Daí que o Poema-Processo democratiza a ideia da realização coletiva não limitando ao egoísmo do copy-right.
>
> AG - E como se definiria o Poema Processo e, qual a principal proposta literária dessa forma de poesia?
>
> AF - Um processo novo a cada novo poema. Só é Poema Processo se for um processo novo, mesmo se a pessoa fizer uma versão, se ela criar um processo novo, a partir da versão de uma matriz de um poema. Se for um processo novo é um Poema Processo. Esse processo novo pode ser uma linguagem nova, pode ser um novo material, pode ser uma operação dentro do material básico. Havia um poema de Moacy Cirne que era a bandeira dos Estados Unidos e embaixo a frase "poema para ser queimado". O processo desse poema é queimar o poema, queimar a bandeira que estava ali no papel. Se a pessoa não queimasse o poema não se tornaria Poema Processo.

Através dos trechos da entrevista, é possível perceber que realmente houve uma adesão dos artistas do Rio Grande do Norte às ideias do poema-processo, sendo que, como foi visto, tudo começou com a chegada do Concretismo em Natal. Os estudos sobre os movimentos de vanguarda no Brasil são importantes para compreendermos como se construiu a dinâmica da poesia/literatura brasileira a partir da segunda metade do século XX e como se repercute até hoje. Vale salientar ainda o nosso interesse por um estudo mais aprofundado sobre a vanguarda nos estados nordestinos, o que irá contribuir bastante para a consolidação de um panorama mais completo sobre esse período da poesia brasileira.

ANAIS ELETRÔNICOS
ISSN 2317-157X

Referências

CIRNE, Moacy. **A poesia e o poema do Rio Grande do Norte**. Natal: Fundação José Augusto, 1979.

FERNANDES, Jorge. **Livro de Poemas e outras poesias**. Organização, introdução e glossário de Veríssimo de Mélo. Natal, RN: Fundação José Aurgusto, 1970. 144 p Col. Bibl. Antonio Miranda.

DAMASCENO, Kedma. **A vanguarda concretista no contexto da literatura cearense**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Literatura, Programa de Pós-Graduação em Letras, Fortaleza, 2012.

Revista de Cultura Vozes: Concretismo. LXXI: 1, jan.-fev. 1977.

SIMON, Iumna Maria. "Esteticismo e participação: as vanguardas poéticas no contexto brasileiro (1954-1969)", in: PIZARRO, Ana (Org.) América Latina: Palavra, Literatura e Cultura. São Paulo: Memorial da América Latina; Campinas: Ed. UNICAMP, 1995. v.3.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.